



ESCOLA E ENSINO EM MUSEUS: REFLEXÕES

Hilário Correia Ramos¹
Everton Bandeira Martins²
Fernando Vojniak³
Monique Gielda⁴

Categoria: Ensino⁵

Resumo: A escola é um local de aprendizado. De fato, aprendizado de sociabilidade, de reconhecer-se enquanto sujeito, enquanto parte de um grupo. Assim, aprende-se a ser sujeito e a ser parte da sociedade muito em função das experiências escolares. Contudo, nem sempre aquilo que os professores ensinam é de forma “cativante”, “intrigante”; nem sempre aprende-se com os professores; nem sempre aprende-se na sala de aula. Faz-se um apontamento: a escola não se resume à sala de aula. Quantas vezes não depara-se com alguma excursão num museu, numa praça ou num parque e nessas situações, os estudantes indagados sobre o que fazem ou com quem estão diziam: “Estou com a minha escola”. Percebe-se que mesmo não estando *na* escola, estes alunos estavam *com* a escola. O objetivo aqui não é estabelecer reflexões sobre o “ser” da escola, mas uma reflexão teórica sobre a aproximação do museu e da escola: numa época em que preconiza-se a criatividade no ensino e demanda-se que os professores ampliem suas possibilidades metodológicas, seria o museu uma dessas possibilidades, levando em conta sua interdisciplinaridade? Quais características do ensino entre o ensino de história em museus e na escola? Inicia-se a discussão a partir da compreensão do museu como espaço de exposição e interação: ao entrarmos em contato com a exposição, a forma como esta é constituída visa a construção de um discurso, e é a partir deste discurso que são desenvolvidas as atividades pedagógicas do museu. O potencial educativo dos museus reside sobre as constantes reflexões feitas acerca dos objetos (que não são somente

¹ Discente do curso de Licenciatura em História da UFFS (Chapecó) e Bolsista da Capes no PIBID de História. E-mail: hilario.amos@live.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul. Coordenador da área de História do PIBID. E-mail: everton.martins@uffs.com.br.

³ Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), na graduação em História e no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. E-mail: Fernando.vojniak@uffs.edu.br.

⁴ Graduada em História pela Unochapecó. Docente na E.E.B. Tancredo de Almeida Neves. Supervisora do PIBID de História da UFFS. E-mail: moniigielda@gmail.com.

⁵ Formato: Comunicação oral.



ornamentais) como afirmam Circe Bittencourt, Silva, Ramos e Fonseca⁶. São várias as reflexões a serem estabelecidas: o fato de cada exposição preservar uma determinada memória e como ela se articula com os objetos; as ausências, ou memórias não apresentadas na exposição; o estranhamento do visitante com o objeto em função de seu *capital cultural*. São esses alguns apontamentos que mostram as possibilidades de ensino no museu, seja em função do deslocamento a um novo espaço de aprendizagem, seja em função da própria exposição, intrigante ao visitante. Ainda assim, não pode-se esperar da simples visita uma grande interação dos alunos: o tipo e a forma do saber produzido no museu diferencia-se do escolar, necessitando maior preparação em sala de aula para uma visita bem sucedida. Devidamente contextualizada pelo professor, a visita é trabalho do monitor do museu: a mediação não ocorre de forma expositiva mas sim interativa, com perguntas sobre o contexto dos objetos e atividades pedagógicas como jogos, cine-debates ou atividades lúdicas. O monitor não avalia; no museu, o ensino possui caráter informal. Julgar o sucesso da visita cabe ao professor, percebendo o museu como suporte pedagógico ao que é desenvolvido em sala.

Palavras-chave: Ensino Formal e Informal. Interdisciplinar. Ensino de História.

⁶ FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. *Ensinar História no século XXI: Em busca do tempo entendido*. Campinas/SP, 2007; RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação objeto. O museu no ensino de História*. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/a_danacao_do_ibjeto.pdf Acesso em 08/08/2017; BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.